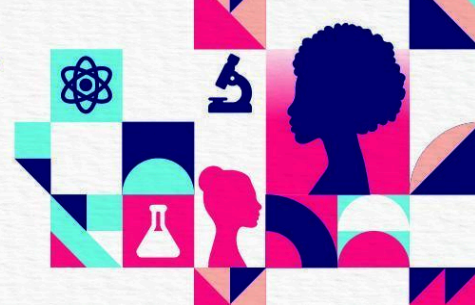




Evento:XXXIV Seminário de Iniciação Científica

PROCESSOS CIRCULARES NO AMBIENTE PRISIONAL: DIÁLOGO, ESCUTA E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS¹

Maria Laura Moreira Kravczuk², Maria Clara dos Santos³, Ana Carmela Franco Valente⁴, Maryana Teixeira Porto⁵, Marcelo Loeblein dos Santos⁶, Patrícia Borges Moura⁷

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Leitura e existência: A educação no cárcere e o direito a remição no processo de reinserção social dos apenados; financiado pelo Programa Institucional de Extensão - PIBEX/UNIJUI

² Bolsista; estudante do curso de Direito; Bolsista do programa de fomento: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO - PIBEX/UNIJUI

³ Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI. E-mail: maria.cds@sou.unijui.edu.br

⁴ Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI. E-mail: ana.valente@sou.unijui.edu.br

⁵ Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI E-mail: maryana.porto@sou.unijui.edu.br

⁶ Professor Membro do Projeto, Unijui. E-mail: marcelos@unijui.edu.br

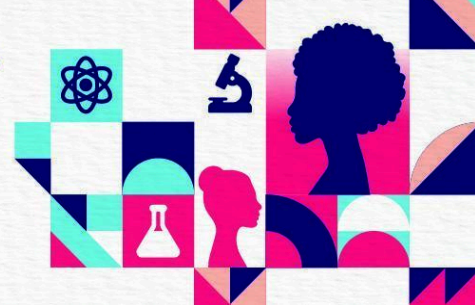
⁷ Professor Membro do Projeto, Unijui. E-mail: pmoura@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O sistema prisional brasileiro apresenta desafios relacionados à convivência, ao diálogo e à participação das pessoas privadas de liberdade. Nesse contexto, práticas que promovam escuta podem contribuir para novas formas de relação no ambiente prisional. É nesse cenário que se insere o Projeto de Extensão “Leitura e Existência: a educação no cárcere e o direito à remição no processo de reinserção social dos apenados”, desenvolvido na Penitenciária Modulada de Ijuí-RS. A iniciativa envolve a leitura de obras literárias para fins de remição pela leitura, prevista na Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984).

A remição pela leitura consiste na possibilidade de reduzir o tempo de cumprimento da pena por meio da leitura de obras literárias. Ela está regulamentada principalmente pela Lei de Execução Penal. Assim, a pessoa privada de liberdade pode obter remição mediante a comprovação da leitura de uma obra literária, sendo que cada obra lida e validada corresponde a 4 dias de remição, tendo o limite de 12 obras por período de 12 meses, podendo resultar em até 48 dias de remição por ano.

O Projeto de Extensão utiliza a literatura como instrumento de reflexão crítica, diálogo e promoção da cidadania, envolvem grupos de leitura e círculos de diálogo, proporcionando espaços de escuta, acolhimento e compartilhamento de experiências,



contribuindo para o desenvolvimento pessoal das pessoas privadas de liberdade e para a formação dos acadêmicos ao aproximar a teoria da realidade prisional.

A experiência contribui para a formação acadêmica dos extensionistas e se relaciona à Agenda 2030 da ONU, especialmente aos ODS 4 (Educação de Qualidade) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), podendo ainda favorecer processos de reinserção social.

METODOLOGIA

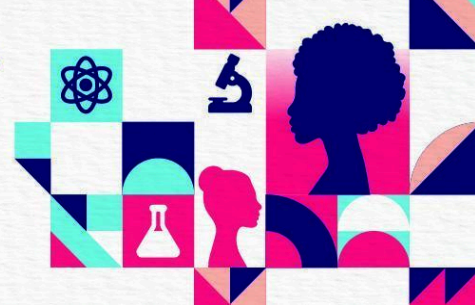
Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Leitura e Existência” na Penitenciária Modulada de Ijuí-RS. A análise considera a realização dos processos circulares com mulheres privadas de liberdade, tendo como ponto de partida as obras literárias trabalhadas pelo projeto. Foram observados aspectos relacionados à participação, à escuta, ao diálogo, à expressão das participantes e à construção de vínculos durante os encontros. A experiência foi analisada a partir dos registros e das observações realizadas pela equipe extensionista, buscando compreender as contribuições dos círculos para as relações estabelecidas no ambiente prisional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do Projeto de Extensão Leitura e Existência: a educação no cárcere e o direito à remição no processo de reinserção social dos apenados busca levar a possibilidade de remição aos apenados de Ijuí, realizando suas atividades junto à Penitenciária Modulada de Ijuí-RS.

O Projeto trabalhou, em 2026, com quatro grupos de apenadas, compostos por aproximadamente 12 mulheres cada, totalizando 48 participantes. Cada grupo participou de três encontros presenciais, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos, tendo como obra norteadora A Cabeça do Santo, de Socorro Acioli. Os encontros foram organizados em círculo, representando uma dinâmica de igualdade entre participantes, equipe docente e estudantes extensionistas. As conversas eram iniciadas pelos facilitadores, mas todas eram convidadas a falar e compartilhar suas experiências conforme se sentissem à vontade.

O primeiro encontro foi marcado pela apresentação do projeto e da obra, além de momentos de conversa voltados à aproximação entre as participantes e a equipe. A



abordagem de questões pessoais possibilitou um contato mais próximo e favoreceu a criação de um ambiente de confiança. Embora a participação variasse entre as mulheres, muitas demonstraram abertura para falar e se emocionaram diante das questões propostas e das experiências compartilhadas.

No segundo encontro, a discussão concentrou-se na obra *A Cabeça do Santo*, relacionando elementos da narrativa às experiências e percepções das participantes sobre suas vidas e o ambiente prisional. O círculo possibilitou a apresentação e escuta de diferentes opiniões, favorecendo a participação e o diálogo. Assim, o livro tornou-se ponto de partida para reflexões e trocas construídas coletivamente.

O terceiro encontro foi de encerramento, em um momento mais descontraído de confraternização entre participantes e equipe extensionista. A entrega dos relatórios finais da remição foi acompanhada por alimentos e esmaltes como lembrança da atividade. Além de encerrar o percurso, o encontro permitiu retomar os vínculos construídos e proporcionar um espaço de interação para além das discussões anteriores.

A experiência demonstrou que a dinâmica circular favoreceu oportunidades de expressão, escuta e compartilhamento de experiências, fortalecendo os vínculos entre participantes e extensionistas. Nesse sentido, a experiência também se aproxima da perspectiva dos círculos restaurativos, compreendidos como instrumentos que favorecem o diálogo e podem contribuir para a resolução e prevenção de conflitos: “Dessa forma, entende-se que os círculos restaurativos é um meio válido para a ressocialização, a partir do momento que oferece ferramentas para resolução e prevenção de conflitos, através do diálogo entre as pessoas” (Pajeu; Santos, 2021, p.30).

A abertura demonstrada por muitas das mulheres, inclusive em momentos de emoção, evidencia a importância de espaços nos quais suas experiências possam ser ouvidas e consideradas, contribuindo também para reflexões sobre os estigmas associados à condição de pessoa privada de liberdade. Nesse sentido, Salgueiro (2016, p. 24), ao abordar as consequências do estigma social sobre pessoas egressas do sistema prisional, destaca: “O estigma comporta consigo o grande desafio da reintegração, o qual se apresenta particularmente difícil aos ex-reclusos, nomeadamente no que respeita à igualdade de oportunidades ao nível da habitação, saúde e suporte social”.



Assim, os processos circulares apresentaram-se como uma prática que ultrapassa a simples discussão da obra literária. A atividade possibilitou momentos de participação, convivência e reconhecimento entre as participantes, valorizando a pessoa para além da condição de apenada. Embora não seja possível afirmar que os círculos, isoladamente, produzam reinserção social, a experiência permite considerar sua contribuição para processos de construção do sujeito, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de formas mais dialógicas de convivência.

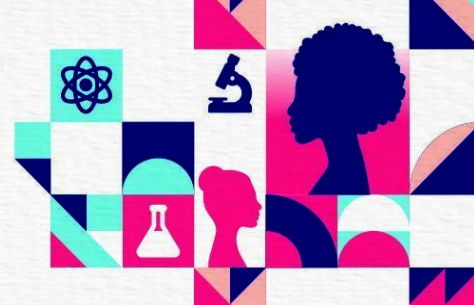
Para os extensionistas, a experiência também proporcionou contato direto com a realidade prisional, contribuindo para a formação acadêmica ao aproximar os conhecimentos desenvolvidos na universidade das demandas concretas do sistema prisional. A atividade relaciona-se ainda à Agenda 2030 da ONU, especialmente aos ODS 4 (Educação de Qualidade) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao articular educação, participação, diálogo e aproximação entre universidade e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto de Extensão “Leitura e Existência” permitiu observar a importância dos processos circulares como espaços de diálogo, escuta e participação no ambiente prisional. A partir da leitura de *A Cabeça do Santo*, de Socorro Acioli, os encontros possibilitaram o compartilhamento de percepções, experiências e sentimentos, ultrapassando a discussão da obra literária.

A organização em pequenos grupos e em formato circular favoreceu a aproximação entre participantes e equipe extensionista. Observou-se abertura para falar, ouvir e participar, inclusive diante de questões que despertaram emoções e relatos pessoais. Assim, os círculos constituíram espaços de convivência e reconhecimento, considerando as participantes para além da condição de pessoas privadas de liberdade.

Os processos circulares mostraram possibilidades de fortalecimento de vínculos, expressão de experiências e participação por meio do diálogo e da escuta, favorecendo processos de construção do sujeito e relações mais dialógicas e humanizadas no espaço prisional. Embora não seja possível atribuir aos círculos, isoladamente, a produção da reinserção social, a experiência evidencia seu potencial nesse processo.



Por fim, a atividade reforçou a importância da extensão universitária na aproximação entre universidade e realidade prisional, contribuindo para a formação dos estudantes por meio do contato com diferentes realidades sociais. Os processos circulares mostram-se, portanto, como uma prática relevante a ser desenvolvida e aprofundada em outros contextos prisionais.

Palavras-chave: Processos circulares; Sistema prisional; Práticas dialógicas; Construção do sujeito; Vínculos sociais.

Agradecemos à UNIJUÍ pelo apoio institucional e financiamento do projeto de extensão, bem como ao Programa Institucional de Extensão – PIBEX/UNIJUÍ pela concessão da bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Socorro. **A cabeça do santo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Penal**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm Acesso em: 27 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> Acesso em: 02 ago. 2026.

PAJEU, Josiane; SANTOS, Cintia. **Práticas restaurativas, para além da lei da dor no sistema prisional**. 2021. XIII Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología; XXVIII Jornadas de Investigación; XVII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR; III Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional; III Encuentro de Musicoterapia, Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2021. Disponível em: [Práticas restaurativas, para além da lei da dor no sistema prisional](#). Acesso em: 11 set. 2026.

SALGUEIRO, Eliana Filipa Frazão. **Presos ao Estigma: Estigma, Autoestigma e Perspetivas de Inclusão Social dos Reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria (Regional)**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/c26e9b4adffa56fbeacc9727a710b4a8/1?pq-origsite=gsc_holar&cbl=2026366&diss=y Acesso em: 02 ago. 2026.